

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ANNO VIII

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

Pagamento adiantado.—Numero avulso, 20 réis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

Redacção e administração—Rua do Espirito Santo, 71

N.º 415

AVEIRO

As "Dominicales,"

Este jornal hespanhol, n'um artigo intitulado—*Honra a Magalhães Lima*—commenta a carta d'este maluco nos termos mais deshonrosos e mais affrontosos para Portugal.

Não se enganava o nosso correspondente em Lisboa quando na sua ultima carta previu os resultados desastrosos das imbecilidades do maluco do Seculo.

As *Dominicales* batem palmas ás affirmações *ibericas* do sr. Magalhães Lima, que declaram o pontífice e a cabeça suprema do partido republicano portuguez.

Ora as *Dominicales* vão saber o seguinte:

Não haverá jornal republicano nenhum n'este paiz que não proteste, nem repudie altiva e nobremente as affirmações do jornal hespanhol. As *Dominicales*, se procurarem e lerem esses jornaes, verão que no meio d'esse protesto e d'esse repudio vae o protesto e o repudio solemne do proprio sr. Magalhães Lima, d'esse maluco, d'esse cabeça d'alhos e de bogalhos, que tendo-nos comprometido redondamente no paiz com as celebres pátaratices do 14 de julho e outras iguaes, nos compromette agora lá fóra e outra vez no paiz com as suas imbecilidades d'iberismos e federações. Entretanto, por um espirito partidario mal comprehendido e mal executado, os jornaes republicanos não escreverão, directamente, o que pensam do sr. Magalhães Lima.

Ora, saibam-n'o as *Dominicales*, o *Povo de Aveiro* é um jornal republicano desde o seu primeiro numero. E' dos mais antigos do seu partido. E' dos que teem combatido com mais ardor e mais fé. Mas não comprehende a disciplina partidaria como a comprehendem os seus collegas e por isso não se limita a protestar contra as affirmações do jornal hespanhol, nem a repelli-las em absoluto. Diz mais o seguinte:

O sr. Magalhães Lima não é tal egregio jornalista, nem grande homem, nem pontífice do partido republicano. E' um maluco simplesmente. E as *Dominicales* com os seus hosannas a Magalhães Lima despertaram a risota de todo o publico portuguez. Ainda bem! Se o tomassem a sério estavam perdidos.

«Gloria a ti, insigne Magalhães Lima» escrevem as *Dominicales*. Pois sim. Gloria a ti, santo maluco, que dos pobres d'espirito é o reino do céu!

Fiquem-se lá as *Dominicales* com as suas glorias. Se os hespanhoes levassem para lá o sr. Magalhães Lima!

Fiquem-se lá, repetimos, com essas glorias. Mas fiquem-se tambem com esta:

O sr. Magalhães Lima é considerado um maluco por todos os portuguezes, desde o Zé Augusto dos sermões do entrudo até ao Leonardo Torres do *Partido Nacional*. Todos se riem do que elle diz e do que elle faz. Portanto, todos se riem

das hosannas das *Dominicales* e das suas cantatas d'União Iberica. Ora, pois.

UM JULGAMENTO IMPORTANTE

E' depois de amanhã que será julgado o assassino Manuel Marques de Moura.

Como sempre dissémos, o nosso fim não é fazer pressão sobre o espirito de ninguem. E' simplesmente *destruir as pressões* que em sentido contrario se teem feito. E' simplesmente informar o publico do que se passa. E' simplesmente esclarecer o espirito dos julgadores sobre umas certas conspirações, que resolvem tudo ás vezes apanhando d'assalto a boa fé de muitos.

Os srs. jurados teem o direito de fazer perguntas ás testemunhas. A'quelles que forem para lá resolvidos a fazer justiça recommendamos que não abandonem esse direito porque Barboza de Magalhães ha de fazer todos os esforços para embrulhar as testemunhas, o que não lhe será difficil, attendendo a que muitas d'ellas são espiritos simples que não sabem fugir á chicana.

Aos mesmos srs. jurados e ao sr. delegado do procurador régio fazemos nós o aviso que se segue.

Ha uma mulher que viu d'uma janella da sua casa praticar o crime. Essa mulher diz provavelmente a verdade. Entretanto vae depór sob as ameaças do assassino, que lhe inspira terror. E' conveniente que o sr. delegado, sem termos de pretensões de lhe ensinar o recado, que bem o sabe, mas que pôde ignorar o estado moral da testemunha, é conveniente que o sr. delegado, repelimos, anime essa mulher e lhe dissipe o terror de que ella vae possuida.

Uma outra testemunha, um homem, que deve vir de Lisboa ao tribunal, tambem viu praticar o crime. São testemunhas de visita e por conseguinte muito importantes.

A guarda da ponte d'Angeja viu o Moura vir de Frossos, na noute do crime, para Cacia e fugir n'essa mesma noute para Frossos, atravessando a ponte a correr, não acudindo ao chamamento da mulher que lhe pedia que pagasse a passagem.

As taes Barras, mulheres de má nota que vão depór, não merecem confiança nenhuma. Antes deviam apparecer no tribunal como cúmplices do crime, de que ellas foram a causa immediata.

Sobre os precedentes do criminoso lá apparecem outras testemunhas tambem importantes. Interroguem-n'as bem e prestem attenção ao que ellas dizem.

Emfim, nós estamos dizendo tudo isto porque, tendo estudado a questão, não nos restam duvidas nenhuma da criminalidade do Moura. **Foi elle o assassino.** Não foi outro, nem nunca se falou d'outro nem fala. E revolta-nos que por influencias politicas, ou quaesquer outras, esse patife venha para a rua rir-se do morto e da sociedade, como tantos outros que **infamemente**

teem sido absolvidos nos tribunaes d'esta cidade.

Não pôde ser. Para honra d'esta terra é forçoso pôr cõbro a essas infamias.

Façam justiça e ninguem terá que dizer.

Esperámos o julgamento convictos de termos cumprido até ao fim a nossa missão de jornalistas, que é o mesmo que dizer, fiscaes da honra, do dever, da moralidade publica.

Agora, os juizes que façam o que quizerem. Nós commentaremos.

REPUBLICA

DOS

ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Embarque da familia desthronada

A familia imperial achava-se no palacio da cidade do Rio de Janeiro. No dia da revolução, pouco antes das 3 horas da tarde, o sr. D. Pedro foi intimado a sahir do Brazil, não lhe sendo consentido que communicasse absolutamente com pessoa alguma.

Pouco depois da meia noite o sr. D. Pedro, a imperatriz, conde de Eu, princeza imperial, D. Pedro, tres filhos, conde Motta Maior, medico; barão do Loreto, ministro do imperio do ultimo gabinete; barão de Muritiba e esposa, conde de Algizar, viscondessa de Fonseca Costa, o allemão dr. Fritz Stall, preceptor dos infantes; dr. Rebouças e mais dez pessoas do seu serviço domestico sahiram do palacio, e por entre duas alas de soldados, seguiram até ao caes, onde embarcaram na corveta de guerra *Parahyba*.

Este embarque foi feito debaixo do maior socego.

A *Parahyba* seguiu immediatamente para a Ilha Grande, que fica umas 60 milhas diante do Rio de Janeiro. Da *Parahyba* passaram ás 2 horas da noite do dia seguinte, em lanchas, para bordo do *Alagóas*; essa passagem foi terrivel. O mar estava agitadissimo, sendo necessario transportar as senhoras ao collo para bordo d'aquelle barco.

Realizado o embarque o *Alagóas* seguiu viagem em direcção á Europa, sendo seguido pelo couraçado *Riachuelo*, que o acompanhou até á Bahia, onde o largou; antes, porém, de chegar áquella provincia deu-se um facto notavel. Por uma necessidade de manobra, o *Alagóas* apressou um pouco mais a sua marcha; o commandante do *Riachuelo*, porém, que não conheceu aquella necessidade, fez sentir á tripulação do *Alagóas*, com um tiro de peça de polvora secca, que não podia augmentar de velocidade.

A viagem foi magnifica. O sr. D. Pedro quando passava em frente do Rio de Janeiro largou de bordo do *Alagóas* um pombo branco, dizendo:

—E' este o meu ultimo adeus ao Brazil.

Quando passou em frente de Tenerife, o sr. D. Pedro manifestou desejos de se approximar da costa, e o commandante do *Ala-*

góas cedeu, passando o vapor o mais proximo que era possivel.

Entre o coronel Mallet que intimava o imperador a obedecer ás ordens do governo provisorio e que regulava a fôrma porque devia ser feito o embarque, travou-se o seguinte dialogo:

—Não vou, dizia o ex-imperador. Não sou nenhum fugido; retirar-me-hei do Brazil, porém, de dia.

—Desculpe-me vossa magestade, disse-lhe o sr. barão; o embarque de dia daria azo a manifestações...

—E são muito naturaes, porque o povo gosta de mim.

—De certo; mas ao governo incumbiria o dever de reprimir-as. Vossa magestade embarcaria do mesmo modo; correria sangue; poderia morrer alguém da familia imperial.

—O senhor convenceu-me, foi a resposta de D. Pedro II.

E continuou:

—Reinei cincoenta annos e consumi-os em carregar mans governos. Já estou cansado. Tudo isto foi uma surpresa para mim. Não sabia de nada. Vou embarcar de noite como se fugisse. Tudo isso porque esta gente perdeu a cabeça. Só eu conservo boa a minha cabeça branca. E quero que se saiba d'isto que estou-lhe dizendo.

Por fim D. Pedro teve de obedecer e o embarque fez-se á hora determinada pelo governo.

Os homens de letras e a Republica

Os homens de letras do Rio de Janeiro, reunidos no dia 15 no *foyer* do theatro das Variedades, adheriram á Republica e adoptaram as seguintes resoluções:

Nomear uma commissão executiva de homens de letras e jornalistas; dar a essa commissão plenos poderes; conferir á essa commissão o encargo de manifestar, por qualquer modo, ao governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, a adhesão franca dos homens de letras do Brazil.

Eis o que resolveu a commissão executiva:

1.º Dirigir ao governo da Republica uma mensagem de adhesão ao regimen republicano;

2.º Promover, por subscripção popular, o levantamento d'um obelisco commemorativo do martyrio de Tiradentes, no largo onde foi enforcado o heroe da conjuração mineira;

3.º Promover um cortejo de homens de letras em dia ainda indeterminado;

4.º Promover a publicação integral do processo de Tiradentes, manuscrito da Bibliotheca Nacional;

5.º Mandar pedir á camara de Ouro Preto a meza em que foi assignada a 1.ª acta da conjuração mineira e os ferros que serviram de prisão a Claudio Manuel da Costa, para que sejam depositados na Bibliotheca Nacional.

E' presidente da commissão Sylvio Romero, e secretario Pardal Mallet.

A nova bandeira

O governo provisorio dos Estados-Unidos do Brazil considerando que as côres da nossa antiga bandeira recordam as luctas e as vi-

torias gloriosas do exercito e da armada em defeza da patria;

Considerando, pois, que essas côres, independente da fôrma de governo, symbolisam a perpetuidade e a integridade da Patria entre as outras nações;

Decreta:

Artigo 1.º A bandeira adoptada pela Republica mantém a tradição das antigas côres nacionaes—verde e a amarella—do seguinte modo: um losango amarello em campo verde, tendo no meio a esphera celeste azul, atravessada por uma zona branca em sentido obliquo e descendente da esquerda para a direita com a legenda "Ordem e Progresso", pontuada por 21 estrellas, entre as quaes as da constellação do Cruzeiro, dispostas na sua situação astronomica.

Quanto á distancia e ao tamanho relativos representando os vinte Estados da Republica e o Municipio Neutro, tudo segundo o modelo debuxado no annexo n.º 1.

Art. 2.º As armas nacionaes serão as que figuram na estampa annexa n.º 2.

Seguem-se as assignaturas dos membros do governo provisorio.

Comunicação official

O governo recebeu communicação official do sr. Bocayuva, ministro dos negocios estrangeiros do Brazil, annunciando a proclamação da Republica Brasileira.

Hymno do Estado do Rio de Janeiro

Fluminenses, ávante! Marchemos
A's conquistas da paz, povo nobre!
Somos livres, alegres brademos
Que uma livre bandeira nos cobre!

Fluminenses, eia! álerta!
Ódio eterno á escravidão!
Que na patria, emfim liberta,
Brilhe a luz da redempção!

N'esta patria, do amor aureo templo,
Cantam hymnos a Deus nossas almas;
Veja o mundo surprêzo este exemplo,
De victoria, entre flôres e palmas.

Fluminenses, eia! álerta! etc.

Nunca mais! nunca mais, n'esta terra
Virão sceptros mostrar fls os brilhos,
N'este sólo, que encantos encerra,
Livre patria terão nossos filhos.

Fluminenses, eia! álerta! etc.

Ao cantar dos patrioticos hymnos
Essa noute, dos thronos nascida,
D'este sol, aos clarões diamantinos,
Fugirá, sempre, sempre, vencida!

Fluminenses, eia! álerta! etc.

Nossos peitos serão baluarte,
Em defeza da patria gigante;
Seja o lêmnia do nosso estandarte:
—Paz e Amor! Fluminenses, ávante!

Fluminenses, eia! álerta! etc.

Pensões e pensionistas

O governo provisorio da Republica dos Estados-Unidos do Brazil:

Considerando que o sr. D. Pedro II pensionava de seu bolso a necessitados e enfermos, viúvas e orphãos, para muitos dos quaes esse subsidio se tornava o unico meio de subsistencia e educação;

Considerando que seria cruelidade envolver na queda da monarchia o infortunio de tantos desvalidos;

Considerando a inconveniencia de amargurar com esses soffrimentos immerecidos a fundação da Republica;

Resolve:

Artigo 1.º Os necessitados, enfermos, viúvas e orphãos pensionados pelo imperador deposto continuarão a perceber o mesmo subsídio, enquanto durar a respeito de cada um a indigencia, a molestia, a viuvez, ou a menoridade em que hoje se acharem.

Art. 2.º Para cumprimento d'esta disposição se organizará, segundo a escripturação da ex-mordomia da casa imperial, uma lista discriminada quanto á situação de cada individuo ou a quota que lhe couber.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do governo provisório, em 19 de novembro de 1889.—*Manuel Deodoro da Fonseca—Aristides da Silveira Lobo—Ruy Barbosa—Manuel Ferraz de Campos Salles—Quintino Bocayuva—Benjamin Constant Botelho de Magalhães—Eduardo Wandenkolk.*

Diversas noticias

O exercito iniciou no dia 21 uma subscrição nacional para pagar a divida externa do Brazil. A ideia partiu dos estudantes das escolas superiores do Rio, sendo acolhida com vivo entusiasmo em varias provincias.

Em Pernambuco organisaram-se commissões para esse fim nas villas mais affastadas do littoral, adherindo muitos capitalistas.

Os engenheiros da estrada de ferro de S. Francisco cederam para esse fim 10 por cento dos seus ordenados durante um anno.

O governo provisório pensa em applicar o producto d'esta generosa e espontanea subscrição para pagamento da divida interna, pois vão retirar do paiz estes capitaes.

Um syndicato de opulentos capitalistas de New-York poz á disposição do governo provisório da Republica as sommas de que carecer, e para o que lhe abre inteiro credito.

Todos os jornaes, tanto os do Rio de Janeiro como os das provincias, com excepção da *Tribuna Liberal*, adheriram sem restricções á Republica e todos recommendam paz e união, discutindo o que deverá ser a nova Republica e opinando muitos d'esses jornaes que ella deve ser conservadora federal.

Os alumnos das Escolas de Me-

dicina e Polytechnica do Rio de Janeiro apresentaram-se ao sr. ministro da guerra a fim de se constituirem em batalhões, que definitivamente ficaram formados sob o commando de officiaes da Escola Superior de Guerra.

Estes dois batalhões e os formados pela Escola Naval e Escola Superior de Guerra reuniram-se n'uma brigada, que ficou ás ordens do sr. ministro da guerra.

Grande numero de alumnos das Escolas de Medicina e Polytechnica aquartelaram immediatamente.

Os cidadãos Carlos Alberto Mourão, Francisco Jorge Dias e Cicero Heredia de Sá resolveram abrir uma subscrição popular, assignando cada cidadão 500 réis, a fim de, com o producto da mesma, adquirir-se uma penna e caneta de ouro, com a qual deverá ser referendada a constituição que deve reger a Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

A Agencia Havas está auctorisada a declarar que o sr. dr. Ruy Barbosa não se demittiu de ministro de fazenda do governo provisório do Brazil.

O conselho geral do Sena emittiu um voto para que a Republica Franceza seja a primeira das nações europeias a reconhecer oficialmente a Republica Brasileira.

Foi informado o Vaticano de que o novo governo brasileiro vae pronunciar a expulsão dos jesuitas.

Esta noticia causou viva sensação nos circulos clericales, porque os jesuitas são muito numerosos e possuem vastas propriedades no antigo imperio de D. Pedro.

Carta de Lisboa

13 de Dezembro.

O assumpto do dia ainda é a revolução brasileira.

Chegou o imperador e chegaram os jornaes do Rio. Pelos extractos que o *Povo de Aveiro* costuma fazer d'esses jornaes verão os leitores o que se passou. O imperador, esse não adiantou coisa nenhuma. Tanto elle como a sua comitiva encerram-se na mais absoluta reserva, da qual, parece, não querem sair. Apenas o conde d'Eu avançou algumas explicações, que, segundo hontem declaravam os jornaes, elle não auctorizou, entretanto, a publicar.

O que tanto o imperador confessa, como o conde d'Eu, como todos os da comitiva, é que a res-

contracções do rosto mais profundas. Antes de acabar de lêr, atirou o pergaminho ao chão e, com voz terrivel, exclamou, cravando os olhos reluzentes em Leonor Telles:

«Mulher, que me pedes tu?»

«Justiça e as minhas arrhas.»

Era a primeira vez que el-rei ousava resistir á vontade de Leonor Telles. Ella ainda não o cria. Habituada a ser obedecida pelo pobre monarcha, estas ultimas palavras foram proferidas com a insolencia de uma resolução incontestavel.

«Justiça? Contra quem a pedes? Contra cadaveres e moribundos. As tuas arrhas? Tiveste em dote as mais formosas villas dos meus senhores: tiveste o que mais desejavas, as arrhas de sangue e ruinas. Para te contentar, deixei Lisboa entregue ao furor d'inimigos: para te contentar, fui vil e fraco: para te contentar, dos patibulos já teem pendido sobre os cadaveres. (1) E, ainda não

tauração monarchica é impossivel no Brazil. E o importante é isso.

—A proposito do *Alagóas*, que conduziu a familia imperial do Rio de Janeiro a Lisboa, deu-se um conflicto entre os officiaes da marinha brasileira, que acompanharam aquelle barco até aqui, e as nossas auctoridades maritimas.

Os officiaes brasileiros mandaram arvorar no *Alagóas* a nova bandeira do Brazil. A capitania do porto de Lisboa intimou o commandante do navio a que arriasse a bandeira.

Ora, pareceu-nos insensata a determinação da capitania do porto. E' certo que a Republica ainda não está reconhecida pelo nosso governo. E' certo que não se sabe bem qual seja ainda a nova bandeira do Brazil. Mas as nossas auctoridades maritimas não mandavam saudar nem reconhecer a bandeira do *Alagóas* e estava tudo acabado. Os officiaes da marinha brasileira é que não podiam arvorar a bandeira do imperio. Se a bandeira da Republica era ou não era a que elles arvoraram nos mastros do *Alagóas*, era uma questão d'elles e do seu governo. Nós não tinhamos nada com isso. Não saudando essa bandeira tinhamos cumprido os nossos deveres nacionaes e internacionaes. Se isto não é regulamentar, é sensato. Impôr aos representantes d'uma nação que arriem a bandeira d'essa nação será das praxes em casos d'estes, o que não sabemos, mas é, á primeira vista, humilhante e por conseguinte antipathico.

Isto por esse lado. Os comentarios d'alguns *papeis* monarchicos ao facto, em questão, esses então foram ignobeis e repugnantes. Houve um paspalho qualquer que até chamou ao *Alagóas* navio de piratas! Se amanhã a Republica Brasileira responder a estas amabilidades, o que não succederá, com uma represalia qualquer, não faltarão os *piratas* da monarchia a berrar contra os *discolos*. No fim de contas a culpa seria d'esses miseraveis que não duvidam levar o servilismo á realza até comprometter a nação inteira.

Tal não succederá, repetimos, porque o governo brasileiro bem sabe que o povo portuguez não é responsavel pelo despeito dos seus governantes e pelos insultos despreziveis de meia duzia de bajuladores.

—Começam no dia 28 as festas da acclamação. As festas serão as seguintes:

No dia 28 haverá *Te-Deum* em accão de graças, não se sabendo por enquanto se o *Te-Deum* se

satisfeita, pretendes que, antes de dormir uma unica noite na minha capital assolada, confirme uma sentença de morte? Leonor! tu eras digna de ser filha de meu implacavel pae!»

D. Leonor repellira o olhar, entre colerico e timido, de D. Fernando, que mal acreditava a propria audacia, com um olhar em que se misturava a indignação e o desprezo. Ella ouvira as suas palavras sem mudar de aspecto; mas, apenas el-rei acabou, encaminhou-se para a janella onde batia o luar e estendeu a mão para o céu:

«Ha dois annos, senhor rei, que n'este aposento, a estas mesmas horas, um cavalleiro jurava a uma dama, de quem pretendia quanto mulher póde ceder a desejos de homem, que a amaria sempre; jurava-o pelo céu, pelos ossos de seus avós, pela sua fé de cavalleiro—e o cavalleiro mentiu. As boccas de homens vis vomitavam contra essa mulher e a essa mesma hora os nomes de adultera, de barrega, de prostituta, e pediam a sua morte. O cavalleiro sabia que taes affrontas escrevem-se para sempre na fronte de quem as recebe, se o sangue de quem as proferiu não

realizará na Sé ou em S. Domingos.

A' noite haverá récita de gala.

No dia 29 effectuar-se-ha a revista militar na Avenida, e á noite haverá fogo de artificio no Tejo.

Dia 31 banquete de gala no Paço.

No dia 1 de janeiro grande recepção para cumprimentos por motivo da acclamação e do anno novo.

No dia 2, abertura das côrtes e récita de gala em S. Carlos.

No dia 3 principiará el-rei a visitar os estabelecimentos publicos de Lisboa e arrabaldes.

Concluida esta visita, el-rei partirá em digressão á cidade do Porto.

Folga, Zé, e paga tambem!

—Já depois d'escriptas as linhas que acima se referem ao caso do *Alagóas*, encontramos no *Correio da Manhã* uma transcrição relativa a um caso identico que se dizia ter succedido em Inglaterra. Segundo referiram ha dias os jornaes, a corveta de guerra brasileira *Guanabara* entrando no porto inglez Plymouth e içando a bandeira da Republica fóra intimada pela capitania do porto a arriar a bandeira.

O *Correio da Manhã* desmente esse facto e accrescenta:

«No jornal de Paris *Le Brésil* lêmos a seguinte communicação, feita áquella folha pelo sr. Araujo Beltrão, encarregado de negocios em Londres:

«O capitão de fragata Rodrigues Chaves, commandante do *Guanabara*, tendo recebido do ministro da marinha, contra-almirante Wandenkolk, ordem de arvorar a nova bandeira brasileira, poz-se em immediatas relações com Sir W. Dovell que lhe respondeu depois de ter consultado a autoridade competente «que não fazia objecção alguma a que fosse arvorada a dita bandeira; mas que unicamente lhe pedia de se abster de dar as salvas do uso até que o governo brasileiro fosse conhecido pelo governo britannico.»

Acima de tudo a verdade.»

Por conseguinte, não é das praxes maritimas fazer-se o que se fez em Portugal e fica de pé tudo quanto atraz escrevemos.

Revolta toda a gente a infamia servil d'estes *piratas* da monarchia, refiro-me aos taes dos *papeis publicos*, que hoje se abaixam a tudo para a servir e que amanhã serão os mais cruéis em lhe arremessar pontapés se a causa republicana triumphar.

Y.

as lava um dia. O cavalleiro offerceu a sua alma aos demonios, se não as lavasse com sangue—e esse cavalleiro blasphemou e mentiu. Senhor rei, diante do céu que elle invocou, perto dos ossos de seus avós, pelos quaes jurou, á luz da lua, que o allumiava, dirvos-hei: aquelle cavalleiro foi perjuro, blasphemou, desleal e covarde, e eu a sua victima. E' contra elle que ora vos peço justiça. Rei de Portugal, justiça!»

Esta ultima palavra restrugiu horrivelmente pelo aposento. El-rei, que, durante o discurso de D. Leonor, se erguera pouco a pouco, fascinado pelo seu gesto diabolico e pelo seu olhar fulminante, cahiu outra vez, arrojando, sobre a cadeira. O desgraçado cobriu a cara com ambas as mãos e, depois de um momento de silencio, murmurou:

«Mas, como punir aquelles que, talvez, são cadaveres? A guerra e a furia popular os puniram!»

D. Leonor triumphára.

«Nem todos!—proseguiu a astuta e sanguinaria panthera, acomettendo o ultimo entrincheiramento em que D. Fernando, já debalde, procurava defender-se.—Os seus mais vis inimigos ain-

NOTICIARIO

● **POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

Foi nomeado secretario do lyceu de Aveiro o sr. Elias Fernandes Pereira, professor do mesmo lyceu.

Está annunciado para amanhã um concerto no theatro Aveirense pela orchestra austriaca composta de senhoras, alumnas laureadas do Conservatorio Imperial de Vienna de Austria. Esta orchestra foi ultimamente muito applaudida em Lisboa.

Eis o programma do concerto:

1.ª PARTE

1.º Marche Persane, Strauss; 2.º «Si J'états Roi,, (ouverture), Adam; 3.º «Le Beau Danube Bleu,, (walse), Strauss; 4.º «Retraite Croate,, Corbin; 5.º «Guillaume Tell,, (fantaisie), Poppelsdorff; 6.º «Dolorés,, (walse), Richter.

2.ª PARTE

7.º «Poète et Paysan,, (ouverture), Suppé; 8.º «La Muette de Portici,, (fantaisie), Auber; 9.º «La Belle Hongroise,, (polka), Richter; 10.º «Faust,, (fantaisie), Poppelsdorff; 11.º «Orphée Aux Enfers,, (fantaisie), Poppelsdorff; 12.º Marche Hongroise, Poppelsdorff.

Consta que um grupo da academia conimbricense projecta solemnizar ainda este mez, com uma festa estrondosa, o advento da Republica do Brazil, enviando n'essa occasião um telegramma de felicitação á academia brasileira.

E' uma honra para a mocidade democratica.

Diz-se que está proxima a organisação, em Londres, da companhia para a construcção e exploração do caminho de ferro do Valle do Vouga, nos termos da concessão feita pelo governo ao sr. Palha ou á companhia por elle organisação.

Logo que a companhia se constitua definitivamente, começarão os trabalhos de construcção ao mesmo tempo pelos dois extremos ao norte e ao sul.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes já fez annunciari a redução de preços para as festas da acclamação do sr. D. Carlos, no dia 28 do corrente—festas com que os cofres publicos vão levar um *sopapo* d'algumas centenas de contos de réis.

da respiram e, porventura, ainda sonham vingança. Corregedor da côrte, lêde os nomes escriptos em vossa sentença.»

O corregedor da côrte alevantou o pergaminho, afastando-o dos olhos e interpondo a mão aberta entre estes e a tocha que Nunalvares segurava: tossiu duas vezes, inclinou para traz a cabeça e, com o tom cheio e solemne de um mestre em degredos, leu:

«Item: Fernão Vaasques, peom, alfayate, cabeça e propoedor dos ssusodictos reveys.»

Aqui abriu o peitilho da garnacha, tirou a sua ementa particular e leu a seguinte cota:

«Vivo; muy malferido dhuña flechada com herba (1) no flecto de meirinho-moor, quando hos da cidade levarom os castellãos de vencida até meã rrua nova.»

(Lendas e Narrativas.)

ALEXANDRE HERCULANO.

(Continúa.)

(1) Naquelle seculo ainda barbaro o uso de *herbã* ou envenenar as armas de tiro ou arremesso era vulgarissimo nos combates.

ARRHAS POR FORO DE HESPANHA

VII

Juramento, pagamento

A rainha pegou n'elle e apresentou-o a el-rei: o donzel trouxe uma das tochas que estavam nos angulos do aposento e collocou-se á esquerda da cadeira de D. Fernando.

«A prova do que dissestes, rei de Portugal, está em estampardes no fim d'esse pergaminho o vosso sello de puridade.» (1)

D. Fernando recebeu o pergaminho e começou a lêr: a cada uma das extensas linhas, que o obrigavam a descrever com a fronte uma curva, o tremor das mãos tornava-se-lhe mais violento e as

(1) O sello de puridade ou do *camaleão* era aquelle que se estampava no proprio pergaminho e que servia ordinariamente para o rei expedir documentos de menos importancia, na falta de chanceller-mór, que tinha o sello grande, curial, ou do *cavalleo*. Veja-se a Dissertação 3.ª de J. P. Ribeiro.

Ha bilhetes especiaes de ida e volta, custando: Do Porto, 1.ª classe, 6\$500; 2.ª, 5\$100; e 3.ª, 2\$000 réis.

Os bilhetes serão utilizados para a ida nos dias 24 e 28 do corrente, e para a volta nos dias 28 a 7 de janeiro proximo. Aproveite quem poder.

Socorro a um operario

A caridade publica recommendamos o operario carpinteiro Roque de Mattos, casado, com quatro filhos, a quem a falta de saude impede de trabalhar.

E' uma esmola bem empregada, porque o honrado chefe de familia, sem recursos nenhuns, vê-se agora a braços com a miseria e sem um bocado de pão para matar a fome ás innocentes creanças.

Qualquer donativo pôde ser entregue n'esta redacção.

Transporte.....	\$580
A. C. A.....	\$500
Um assignante.....	\$200

	1\$280

Sahi inexacta a noticia que aqui demos da arrematação da ponte sobre o Vouga, em S. João de Loure. A Empreza Industrial Portugueza propõe-se fazer as obras por mais 15.000\$000 réis do que a base da licitação—e não por menos aquella quantia, como dissémos.

Consta que o governo nomeou uma commissão de engenheiros a fim de estudar mais uma vez o plano da ponte de S. João, e de dar o seu parecer sobre se deve ou não aceitar a proposta da Empreza Industrial Portugueza.

Informam mais de que tal proposta será aceite, com insignificantes modificações, visto que o mais moderno orçamento, o ultimo, é considerado ainda como muito baixo.

Relatam de Almeida o seguinte horroroso acontecimento.

Na freguezia de Nave do Haver um individuo assassinou sua mãe, por ella se recusar a dar-lhe dinheiro. Depois, como um seu filho de 6 annos estivesse chorando, puxou por uma navalha e mutilou a pobre creança circuncidando-a.

O perverso, que estava embriagado, foi preso pelo povo que, depois de o amarrar com uma corda, o entregou ás auctoridades.

Foi nomeado sota-piloto da barra de Aveiro o piloto João dos Santos Carau.

Encetou a sua publicação em Coimbra um novo semanario scientifico, litterario e noticioso, intitulado *O Commercio Conimbricense*. E' impresso em Agueda.

Ao novo collega desejamos uma vida longa.

Por determinação do ministerio da guerra foi transferido para o regimento de cavallaria 7 o alferes graduado do regimento de cavallaria 10, o sr. Ernesto Augusto Pinheiro.

Esta transferencia será opportunamente publicada em ordem do exercito.

E' a seguinte a summula das propostas inglezas apresentadas na conferencia anti-esclavagista, reunida em Bruxellas:

1.º—As potencias delimitarão a zona em que se faz o trafico da escravatura, partindo do canal de Suez, estendendo-se sobre a costa oriental d'África até ao paralelo 25º sul, comprehendendo a ilha de Madagascar, e as duas margens do mar Vermelho, as costas da Arabia, as do golpho Persico e as ilhas situadas n'essas regiões.

2.º—N'essa zona, as potencias exercerão o direito de vigilancia sobre todos os navios de véla, seja qual for a sua bandeira, podendo suster a viagem de qualquer barco que lhes pareça suspeito.

3.º—Para o julgamento das questões que se possam dar, installar-se-hão tribunaes mixtos.

4.º—Todo o escravo africano encontrado a bordo d'um navio negreiro, apresentando a prova de que ali está forçado, sera immediatamente considerado livre.

5.º—Todo o escravo que se refugiar a bordo de qualquer navio de guerra das potencias signatarias, ficará, ipso facto, considerado livre.

6.º e 7.º—As potencias compromettem-se a tomar todas as medidas ao seu alcance para facilitar a troca de informações e prevenir a usurpação da sua bandeira para a sombra d'ella se fazer trafico de escravatura.

Em Ilhavo, na noute do ultimo domingo para segunda-feira, tres individuos, depois de uma pequena altercação com um sujeito de appellido Troia, crivaram-o de facadas, deixando-o gravemente ferido.

Aos gritos da victima acudiu alguma gente e o administrador do concelho, mas os criminosos poderam escapulir-se, não chegando a ser presos.

Trata-se de organizar uma expedição á Africa, sob o commando d'um official do exercito conhecedor dos sertões do continente negro.

Parece que alguns cavalheiros conhecidos em Lisboa tambem farão parte da expedição.

Foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação de duas parcelas de terreno pertencentes a Manuel Nunes de Oliveira Sobreiro, situadas na freguezia da Oliveirinha, concelho e districto de Aveiro, para construcção do lanço das Quintãs por Quintãs (estacção) á Oliveirinha, Requeixo e Costa de Vallade, da estrada districtal n.º 102 (Lavariz, por Cantanhede á Mealhada e a Aveiro).

Na Hespanha, Italia, Corsega e America começaram os preparativos para as festas que devem ter lugar em 1892, a proposito do 5.º centenario da descoberta do Novo Mundo por Christovão Colombo.

Propoz-se á Bibliotheca Nacional de Pariz a reproducção impressa de uma carta do celebre navegador, denunciando essa descoberta.

O documento, unico, foi impresso em Barcelona em 1497, ao começo da invenção da imprensa.

Para a parada que se realizará por occasião, da aclamação do sr. D. Carlos, vão marchar para Lisboa alguns corpos da provincia, assim como varios contingentes d'outros corpos—uma roda vida de marchas e contra-marchas.

Assim é que é dar-lhe! Nada de olhar a despezas, que o Zé está por tudo—o pobre diabo! O que elle quer é festas. Pois que pague tambem!

O vinho da ultima colheita, nos concelhos de Cantanhede e Mealhada, tem sido procurado por compradores francezes ao preço de réis 1\$000 a 1\$200 os 20 litros.

Apesar de ser remunerador este preço, os lavradores hesitam em effectuar a venda.

De 1 de maio até 30 de novembro, o commissariado de policia da exposição de Pariz tomou conhecimento de 565 roubos, 5 ultrages ao chefe do Estado, 115 ultrages aos agentes da auctoridade, 12 ferimentos voluntarios, 48 ferimentos accidentaes, 26 abusos de confiança, 9 furtos particulares, 81 em prejuizo do Estado, 59 incendios sem importancia, 4 mortes por sinistro e 7 repentinas e ainda outros acontecimentos de menor importancia.

Perderam-se no recinto da exposição 355 creanças, das quaes 344 foram entregues a suas familias no mesmo dia e 11 alojadas pela policia enquanto não foram

reclamadas; 349 individuos foram enviados para o deposito para serem processados; foram achados 1:613 objectos, dos quaes sómente 383 foram reclamados pelos seus donos.

No numero dos objectos perdidos havia 36 relógios, 136 braceletes, 42 broches, 59 bengalas, 178 chapéus de chuva, 19 leques, 12 medalhões e 15 alfinetes de manta.

Vão ser removidos para o Museu Nacional de Lisboa alguns dos objectos artisticos e historicos pertencentes ao extinto convento de Arouca.

Para esta cidade veem alguns moveis, que serão aqui vendidos em leilão, no governo civil.

Foi fuzilado em Panamá, um chileno, Francisco Souto-Mayor, que tinha sido condemnado a oito annos de prisão por assassino, e que durante esse tempo matára dois companheiros.

Havia trinta annos que se não dava uma execução em Colombia. O condemnado dirigiu-se com firmeza para o local do supplicio.

Fez um pequeno discurso no qual pediu tres coisas: não ser amarrado, commandar a escolta e um copo de cognac, sendo este ultimo o unico desejo que lhe foi satisfeito.

Depois de despejar o copo agitou o lenço gritando: —*Adios caballeros!*

Cinco mil pessoas assistiram a esta execução.

CONHECIMENTOS UTEIS

O mel como remedio contra as opthalmias

Um jornal inglez refere que uma mulher de 58 annos de idade, que, no dizer dos medicos, tinha uma cataracta e devia ser operada, recuperou a vista deitando todos os dias nos olhos, depois de os ter lavado cuidadosamente, algumas gottas de mel.

Um jornal americano de agricultura recommenda tambem o mel como optimo remedio contra as inflamações dos olhos, e ensina a maneira de operar que é a seguinte:

N'uma colher pequena, cheia de agua quente, deitam-se algumas gottas de mel, mexendo-o com o dedo.

Durante o dia, quatro ou cinco vezes, deixam-se cahir sob as palpebras tres ou quatro pingos d'este remedio, e minutos depois lava-se e enxuga-se o rosto, sem tocar nos olhos.

A inflamação desaparecerá em pouco tempo.

Contra as lombrigas ou minhocas

Todos sabem que as lombrigas, minhocas ou vermes destroem ás vezes de um dia para o outro as sementeiras de sementes finas, pelas muitas galerias que abrem debaixo da terra para extrahirem o que convém á sua alimentação.

Ha diversos processos para destruir esses vermes.

E' facil afugental-os das sementeiras por meio de regas com decoções de plantas de cheiro e sabor acre e desagradavel, como são as folhas do canhamo, nogueira, tabaco e os bolbos do alho.

A casca da noz fervida em agua transmite a esta um sabor particularmente desagradavel aos vermes a ponto de facilmente os afugentar.

Pôde tambem borrifar-se a terra em que pretenda semear-se sementes finas com agua que contenha em suspensão cal em pó; dois ou tres minutos depois, os vermes sahem da terra e veem morrer á superficie do sólo.

A R I R

Conversam um dia dois lavradores sobre a boa apparencia da estação.

—Está o tempo maravilhoso; e se esta chuva dura mais quinze dias, começa tudo a sahir da terra, dizia um.

—Valha-me Deus! exclamou o outro muito assustado, e eu que tenho já duas mulheres debaixo d'ella!...

A' porta d'uma igreja: —Você não tem vergonha de mendigar? Ainda se fosse aleijado...

—Talvez o senhor quizesse que fosse partir uma perna, para lhe apanhar cinco réis!

Vão a passeio dois conjuges; a senhora está grávida. Ao vê-os dois sucios, diz um ao outro.

—Este typo deve ser musico. —Como o sabes? —Pois não vêes que a mulher leva o bombo!

Em policia correccional: —Accusado, que profissão é a sua? —Saiba o sr. juiz que faço de cego, aos domingos e dias santos de guarda.

Um inglez entra n'um restaurant em cuja casa de jantar havia um quadro representando o Espirito Santo pairando sobre a figura da Virgem. Apontando para a emblematica ave, pergunta: —Como chamar-se aquillo? —Espirito Santo, responde o creado. —Oh! *mim querer* dois espiritos santos com ervilhas!

LIVROS

Vendem-se os seguintes, em segunda mão, por preços relativamente commodos:

«O Martyr do Golgotha», de P. Eserich, 3 volumes; «Os Apostolos», continuação, 3 vol.; «O Cura de Aldeias», 3 vol.; «A Caridade Christã», continuação, 3 volumes.

Encadernação Aveirense, de Adriano Costa — Rua Direita — Aveiro.

Loteria do Natal

E' grandiosa esta loteria que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro.

O principal cambista de Lisboa Antonio Ignacio da Fonseca annuncia hoje n'esta folha que envia para todos os pontos do paiz remessas de bilhetes, decimos, centenas, meias centenas, dezenas e cautelas contra remessa da importancia dos pedidos.

Pedimos aos nossos leitores attenção para este annuncio e em especial para os importantes Brindes que elle offerece aos seus freguezes.

APRENDIZ

Accepta-se um na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa — Rua Direita. Deve saber ler e escrever.

Emulsão de Scott

Lisboa, 11 de Maio de 1886. Ill.ªs srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado na minha clinica a Emulsão de Scott, preparada pelos chimicos Scott e Bowne, com proveito nas doencas em que se recommendam os preparados reconstituintes do sangue.

Joaquim Salgueiro d'Almeida, Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, etc.

Vinhos velhos

Ha ainda 25 pipas dos melhores vinhos de M. F. Simões, da Palhaça.

Venda de casa

Vende-se uma casa, com quintal, sita na travessa do Passeio n.º 20, que parte do norte com João Pedro Soares, do nascente com a mesma travessa e do poente com Maria Rita de Jesus.

Trata-se com Luiz Henriques, na rua do Espirito Santo.

Callicida

O CALLICIDA Franco é já por aqui muito empregado e com excellentes resultados.

Tenho feito uso d'elle sempre com successo feliz.

Moimenta da Serra—*Padre José da Costa Tavares*.

Declaro que tendo padecido, ha muitos annos, de callos, que me prohibiam o andar, e me causavam dôres atrozes, usei do CALLICIDA Franco, e em poucos dias me achei inteiramente curado, e livre de tão atroz incommodo. O mesmo aconteceu a minha mãe, já octogenaria, e que padecia de um callo ha mais de 40 annos.

Catavellos, concelho de Gouveia—*Padre José d'Abrantes*. Veja-se o annuncio.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e de Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

ANNUNCIOS

CASA

VENDE-SE uma, acabada ha pouco, de um andar, sita no Al-boy, com frentes para a rua de Santo Antonio e travessa da Arrochella.

Quem a pretender dirija-se a Francisco Ferreira da Maia, rua de S. Roque, n.º 14, que está encarrgado da sua venda.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prétre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero d'Arcujo, Emílio Campos e J. G. Peixoto.

1\$000 réis

Preço

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio a livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Grande Loteria do Natal

EM MADRID NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1889

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Com casas de cambio em LISBOA, rua do Arsenal, 56 a 64;
PORTO, Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SAO

Primeiro	450:000\$000	Quarto	135:000\$000
Segundo	360:000\$000	Quinto	90:000\$000
Terceiro	180:000\$000		

Com mais os seguintes premios

2 de 45 contos, 3 de 22 contos, 4 de 14 contos, 6 de 9 contos, 10 de 3 contos e quinhentos, 20 de 1 conto setecentos e cincoenta mil réis, 2:100 de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 495 centenas de quatrocentos e vinte e cinco mil réis, 4:999 reentregos de 85\$000 réis e dez approximações, 2 de 7:260\$000, 2 de 4:620\$000, 2 de 2:970\$000, 2 de 1:980\$000 e 2 de 1:155\$000 réis.

TOTAL - 7:654 PREMIOS!!!

PREÇOS

Bilhetes a	105\$000 réis
Meios a	52\$500 »
Decimos a	10\$500 »

Fracções de 48\$000, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.
Collecções de 50 numeros seguidos de 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, e 3\$000 réis.

Centenas de 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis até 480\$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 rs.	400 libras	na de 30\$000	550 libras
Cautela ou dezena de 1\$200 rs.	200 libras	Dezena, meia cent. ou centena de 36\$000	600 libras
Cautela ou dezena de 2\$400 rs.	300 libras	Meia centena ou centena de 60\$000 réis	650 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3\$000 réis	350 libras	Meia cent. ou centena de réis 120\$000	700 libras
Cautela ou dezena de 4\$800 rs.	400 libras	Meia cent. ou centena de réis 240\$000	800 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 6\$000 réis	450 libras	Meia cent. ou centena de réis 480\$000	1000 libras
Dezena, meia cent. ou centena de 12\$000 réis	500 libras		
Dezena, meia cent. ou centena de 24\$000 réis	600 libras		

O cambista ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, letras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta descontar os melhores premios aos seus amigos e modernos freguezes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao cambista

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço telegraphico Ignacio—Numero telephonico, 92

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES MACHINAS DE COSER

DA

Companhia Fabril SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA DE OURO

E' esta a melhor resposta que podemos dar aquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da SOLIDA CONSTRUCCÃO E PERFEIÇÃO DE TRABALHO das suas machinas de costura.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 = RUA DE JOSÉ ESTEVÃO = 79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23
AVEIRO

Companhias de navegação para o Brazil

Paquetes a sahir de Lisboa
BOOTH LINE



Lanfranc em 26 de dezembro para o Pará.
Anselm em 26 de janeiro para o Pará.

RED CROSSES LINE

Sobralense em 14 de janeiro para o Pará e Manaus.
Manauense em 14 de fevereiro para o Pará e Manaus.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



Bahia em 26 de dezembro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Tijuca em 2 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Santos em 12 de janeiro para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Montevideu em 18 de janeiro para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Corrientes em 26 de janeiro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO

Britannia em 18 de dezembro para o Rio de Janeiro.
Potosi em 31 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Galicia em 15 de janeiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

MESSAGERIES MARITIMES

Congo em 24 de dezembro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

Ville de Buenos-Ayres em 22 de dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
Ville de Montevideu em 4 de janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA OS PORTOS DA AFRICA PORTUGUEZA



Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Bisau e Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

EMPRESA NACIONAL

Portugal em 6 de janeiro para os portos acima.
Bolama em 20 de janeiro para os portos acima.

MALA REAL PORTUGUEZA

Rei de Portugal em 15 de janeiro para os portos da Africa.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo-se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a
19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro
Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e paninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principiar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concertam-se os mesmos assim como se recebem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.
Molduras para quadros, grande variedade a principiar em 50 réis o metro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.
Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para praías a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19, Rua dos Mercadores, 23

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervos e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.ª**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

CALLICIDA



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dor, em 3 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopez, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmiano A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoas de Varzim, José Avelino E. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebelo & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nelas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardão, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Mantegais, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mançio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmaos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzê, ph. Cardoso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza; Aveiro, ph. Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. **BRAZIL**—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

EDICÃO MONUMENTAL HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella época

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

TEM sido distribuidos com a maxima regularidade 40 fasciculos d'esta obra.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Editores **LOPES & C.ª**, successores de **CLAVEL & C.ª**—119, rua do Almada, 123, Porto.

EMULSAO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E' tao agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simple de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creanças.

E' recetada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, do facil digestão, e a supportar os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhao é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK

Meus Srs.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GELLO.

A venda nas boticas e drogarias.

O Recreio

Revista semanal litteraria e charadistica

Está em publicação a 8.ª série, formando cada série um grosso volume completamente independente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua Nova de S. Mamede 26—Lisboa.